

A José Maria da Costa Macedo

JOSÉ FRANCISCO MEIRINHOS

De cognitione — VIIIº Congresso da SOFIME

O VIIIº Congresso internacional da Sociedade Ibérica de Filosofia Medieval (SOFIME), reunido no Porto de 7 a 9 de setembro de 2021, foi dedicado a um tema de grande fortuna na tradição filosófica e ao qual os autores medievais deram um notável contributo: *De cognitione*, sobre o conhecimento. De facto, *cognitio* recobre diversos sentidos: a cognição ou processo de formação do conhecimento, o conteúdo perceptivo ou intelectual das faculdades da alma, a atividade e o resultado da atividade das faculdades da alma. Tradicionalmente no mundo latino medieval são identificadas duas grandes opções filosóficas na explicação do conhecimento, a tradição agostiniana e a tradição platónica. Englobando essas diferentes dimensões, a tradição agostiniana, predominante até ao século XII, de orientação platonizante, atribui à mente uma participação ativa nesse processo. Já a tradição aristotélica, predominante sobretudo a partir do século XIII, afirma sempre a origem sensorial de todo o conhecimento, que se constitui em um processo passivo de abstração e representação universal do que provém dos sentidos. Mas, esta é uma esquematização que nos afasta grandemente do dinamismo das discussões medievais. Partilhando um vocabulário em grande parte comum, de origem grega na sua receção árabe e latina, as duas tradições encontram-se mais combinadas e em sobreposição do que em estado isolado. Os estudos publicados neste volume exemplificam de diferentes maneiras o quanto são indistinguíveis, opostos, ou combinados os contributos dessas duas tradições no pensamento de cada autor. Em permanente discussão, o problema do conhecimento não cessa de ser revisto, com o acesso a novas fontes, a confrontação no âmbito das instituições, ou, sobretudo, pela dialética da conceptualização de novos objetos ou problemas.

Um congresso internacional dedicado ao problema do conhecimento no período medieval chama para a discussão múltiplas instituições filosóficas, assim como as diferentes tradições filosóficas: grega, latina, árabe e hebraica, prolonga-

das nas novas línguas tardo-medievais. Por essa razão, quando a comissão organizadora do Congresso e a direção da SOFIME discutiram que oradores convidar para as sessões plenárias, havia pelo menos duas orientações a concretizar: por um lado, abranger os vários campos, épocas, regiões geopolíticas e diferentes comunidades linguístico-religiosas que foram relevantes para a filosofia ao longo da Idade Média; por outro lado, trazer ao Congresso investigadores e professores cujo trabalho se destaca no nosso campo e em problemas especializados. Os dez académicos que proferiram as lições convidadas (em coincidente equilíbrio de género) testemunham, de diversas formas, o compromisso com o desenvolvimento dos estudos de Filosofia Medieval e do início da Idade Moderna nas suas múltiplas vertentes. Assim, foram tratados os diferentes paradigmas medievais sobre o conhecimento, sobretudo nos séculos XIII e XIV; o debate metafísico e epistemológico sobre o objeto do conhecimento em filosofia árabe; a literatura filosófica hebraica sobre a possibilidade e as faculdades humanas de previsão do futuro; ficção e filosofia em vernáculo na Idade Média; a reconstituição de uma teoria do conhecimento na especulação teológica e ontológica de Anselmo de Cantuária; as relações entre medicina e teologia em Arnaldo de Villanova; as relações entre gramática, lógica, metafísica e cognição no séculos XV; a questão da alma humana no período após a Reforma; a polémica entre tomistas e escotistas sobre o objeto do conhecimento e a perfeição das faculdades cognitivas humanas em comentários ibéricos do início da Idade Moderna; a receção e desenvolvimento no Brasil da filosofia escolástica.

As comunicações apresentadas ao Congresso deixam bem evidente o quanto é amplamente errado considerar que a filosofia Moderna ofereça um corte radical com a filosofia precedente por transferir o seu centro para a questão do conhecimento e já não da existência. Esse é um movimento que nos séculos medievais tinha sido aberto e explorado em múltiplos domínios, o que não retira originalidade à Filosofia Moderna, desde logo às diversas apropriações críticas que têm uma expressão maior em Descartes, mas, quando observada nas suas fontes, mostra também a originalidade e a modernidade da Filosofia Medieval.

A persistência do problema do conhecimento e a pluralidade de aspetos com ele relacionados está bem refletida neste volume, onde se inclui uma seleção dos textos enviados para publicação, após revisão por pares. Como é tradição dos Congressos SOFIME, existia também uma secção temática aberta, para comunicações sobre qualquer outro tema de Filosofia Medieval, mesmo que exterior a *De cognitione*, o que se reflete também em alguns dos textos incluídos neste volume, organizado por ordem cronológica do tema, autor ou época estudados.

Através dos seus congressos, a SOFIME tem contribuído amplamente para a internacionalização da investigação em Filosofia Medieval. O programa do VIII congresso acentuava essa orientação, incluindo cerca de 100 comunicações em 32 sessões paralelas, com participantes de mais de dez países, apesar de ter sido organizado e decorrido em circunstâncias bastante difíceis, num dos “intervalos” das restrições à circulação causadas pela pandemia de covid19. Os meios eletrónicos facilitam a expansão das comunidades de debate, mas não possibilitam a vivacidade das discussões e dos contactos de que a ciência e a academia sempre beneficiaram na formação de redes de proximidade e de colaboração que se formam e crescem com os encontros científicos. Por essa razão, o congresso foi adiado um ano, mas, chegados ao momento no Congresso, não esperávamos que ainda estaríamos numa situação tão incerta, que nos permitiu ter um encontro parcialmente presencial.

O Congresso, previsto inicialmente para 2020, decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, de 7 a 9 de setembro de 2021 em formato híbrido, presencialmente e a distância. Apesar das condições, a adesão da comunidade de medievistas ibero-americanos foi assinalável, prolongando a série de congressos da SOFIME que são cada vez mais uma referência internacional, que visa justamente agregar e colocar em diálogo investigadores experientes e também jovens investigadores.

A SOFIME tem uma vocação ibérica e iberoamericana desde a sua fundação em 1990, na conclusão do 1º Congresso de Filosofia Medieval, realizado na Universidade de Saragoça entre 12 e 14 de dezembro de 1990. Ao longo de 30 anos, através das suas atividades e publicações, a SOFIME consolidou-se como associação internacional aberta ao mundo latino e latino-americano, com uma expansão crescente para os países europeus e a bacia do Mediterrâneo. Atualmente a investigação não tem fronteiras territoriais e as instituições tornaram-se mais abertas, como o programa deste congresso testemunhou de forma viva, deixando um futuro promissor para o nosso campo de estudos.

O Gabinete de Filosofia Medieval do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto ocupou-se da organização do Congresso. A área de Filosofia Medieval sempre foi um esteio forte do Instituto de Filosofia desde a sua transformação em Unidade de Investigação há 25 anos, em particular pelo trabalho da Professora Maria Cândida Pacheco, que faleceu em junho de 2020, que aqui recordamos também enquanto fundadora e primeira diretora desta mesma revista. Foi Presidente do Instituto de Filosofia entre 1998 e 2007, nos primeiros anos da unidade de investigação, onde se integrou o Gabinete de Filosofia Medieval que fundara

em 1987. Desde esse ano o GFM manteve uma intensa atividade, com uma equipa internacional e numerosa, sempre em renovação, contando ao longo dos anos com a colaboração de muitos dos presentes, nacionais e estrangeiros. O tema proposto para o Congresso prolonga diversos projetos e atividades do Gabinete e das pós-graduações a que está ligado, onde as filosofias do conhecimento e as teorias gnoseológicas e das capacidades perçetivas e cognitivas sempre estiveram tiveram um lugar central. Essas orientações de investigação marcaram e estiveram presentes no ensino e na investigação desenvolvida pelo Gabinete de Filosofia Medieval desde a sua fundação. Na sessão de abertura do Congresso propusemos que o tema para o Congresso, bem como a sua realização, fossem tomados como homenagem e em memória da Professora Maria Cândida Pacheco e também um testemunho de apreço pelo ensino do Professor José Maria da Costa Macedo que, com sabedoria e erudição, continua a mostrar-nos como estabelecer pontes entre posições filosóficas, autores e épocas. O Professor Costa Macedo foi declarado sócio honorário pela Assembleia Geral SOFIME, na véspera dos seus 90 anos, por isso também lhe dedicamos a publicação deste volume.

*

Um Congresso desta dimensão só pode ser realizado com a generosa colaboração e o apoio de muitas pessoas e instituições. Por isso, a terminar, devem ser reiterados agradecimentos vários, para testemunhar o reconhecimento público pelo trabalho realizado.

Em primeiro lugar permita-se-me um agradecimento pessoal. Este Congresso marcou o fim do meu mandato como Presidente da SOFIME. Um novo presidente, o Professor Pedro Mantas España, e um novo conselho de direção foram eleitos na Assembleia Geral que decorreu durante o Congresso, o que constitui um claro impulso para a renovação tão necessária à vitalidade das sociedades científicas. Concluído o mandato, quero expressar o meu agradecimento a todos os membros da Direção: ao Vice-Presidente Alexander Fidora, à Secretária-Geral María Martín Gómez, aos membros da comissão directiva: Jaume Mensa i Valls, José Higuera Rubio, José Maria Silva Rosa, Manuel Lázaro Pulido, Maria Jesús Soto-Bruna, Pedro Mantas España, e aos membros honorários e antigos presidentes: José Luís Cantón Alonso, José Luís Fuertes Herreros. A colaboração de todos tornou as minhas tarefas muito mais fáceis e leves. Devo também agradecer aos editores da revista da SOFIME, a *Revista Española de Filosofía Medieval*, Alexander Fidora, Nicola Polloni e Pedro Mantas, que fizeram um trabalho notável

nos últimos anos na projeção internacional e consolidação da qualidade científica da revista. Agradeço também aos editores dos meios electrónicos, Nicola Polloni e Pilar Herraíz, pelo notável trabalho realizado ao longo do mandato, incluindo a nova publicação mensal de informação *Iberica Philosophica Mediaevalia*, da qual Nicola Polloni se encarregou com proficiência. A todos agradeço a generosa dedicação e o contributo para a visibilidade académica da Filosofia Medieval e da SOFIME. Estou certo de que todos nós continuaremos a dar o mesmo apoio à nova direção.

Em seguida deve ser elogiada e mencionada a equipa do Gabinete de Filosofia Medieval envolvida na organização deste Congresso: Paula Oliveira e Silva; Joana Matos Gomes; João Rebalde; José Higuera Rubio; Maria Eduarda Machado; Maria Luís Leite Pinho; Mariana Leite; Mário Correia; Michel Khabalan; Patrícia Calvário; Vera Rodrigues; Vítor Guerreiro; Camila de Souza Ezídio, e Isabel Marques, do Instituto de Filosofia, com o generoso e paciente apoio de Vladimiro Macedo, da Cisco Webex, que assegurou com eficiência a transmissão em linha de todas as sessões. Esta equipa ocupou-se das mais diferentes tarefas, desde logo assegurando a boa interligação entre os que estiverem presentes na Faculdade de Letras e os que participaram virtualmente, através dos seus computadores.

O Congresso contou com o apoio de diversas instituições às quais devemos um agradecimento pelas condições proporcionadas: o Departamento de Filosofia e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Universidade do Porto, o programa Santander Universidades–U.Porto, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Sem estes apoios não teria sido possível levar a bom termo uma organização desta envergadura.

O maior agradecimento é devido aos participantes e em particular a todos aqueles que decidiram enviar os seus trabalhos para publicação, assim como a Mário João Correia, co-editor do volume, que tratou da miríade de revisões que uma publicação desta natureza sempre implica, e a Vera Rodrigues, que se ocupou da preparação dos índices. O resultado deste trabalho comum, entre autores e organizadores, após seleção e revisão por pares, encontra-se aqui publicado num volume que, estamos certos, prossegue a linhagem dos anteriores Congressos da SOFIME e das edições onde se publicam as respetivas Atas.

José Francisco Meirinhos
(Presidente da SOFIME, 2016-2021)